

TERRITÓRIO BACIA DO PARAMIRIM

CONHECER E RECONHECER-SE



Macaúbas - Bahia
2023

FICHA TÉCNICA

Ficha técnica:

Organização: Acidália Paula Pereira dos S. Figueiredo

Capa: Helbert Sant'Ana

Diagramação: Leandro Gomes

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma contribuição do CETEP da Bacia do Paramirim (Macaúbas) para a consolidação da ideia de “território de identidade”, implantada no estado da Bahia em 2007, como regionalização político-administrativa. Não se trata de mais uma divisão pensada por técnicos em gabinetes de cada área, mas de algo chancelado pela autoridade executiva, a partir de estudos prévios, consorciados com os anseios das populações, inaugurando um efetivo controle social na administração pública estadual, nos limites impostos pela legislação. Com essa medida, houve uma unificação das regionalizações precedentes.

A presente coletânea foi desenvolvida de forma interdisciplinar pelos estudantes da 3ª série dos Cursos Técnico em Administração e em Informática, orientados pelos professores de Geografia – Acidália Figueiredo –, de Língua Portuguesa/Redação – Gisélia Trindade e José Ilton Lima. Reúne textos informativos produzidos sob a orientação do primeiro componente curricular, os quais forneceram material para a produção dos textos em versos, sob a orientação dos professores da segunda disciplina; a formatação para publicação virtual ficou sob a orientação do professor Bruno Túlio Amaral, nas disciplinas Internet e Programação Web e Programação Visual.

Como dito inicialmente, esta é mais uma contribuição para o despertar do sentimento de pertencimento – que é fundamental na conceituação de território de identidade – a um espaço histórico, geográfico, cultural construído pelos que nele habitam e que, portanto, pode ser melhorado, a partir da interação com ele, coletivamente. O CETEP, como órgão público de abrangência territorial e mais tradicional, desde sua transformação, em 2009, já desenvolveu outros projetos em diversos cursos ofertados. Para citar alguns: “Conhecendo o Território da Bacia do Paramirim”, coordenado pela professora Acidália Figueiredo, nos Cursos Técnicos em Meio

Ambiente e em Vendas; o “Guia Turístico da Bacia do Paramirim” (2017), desenvolvido pela professora Liane de Oliveira no Curso Técnico em Guia de Turismo e, por esta mesma professora, o “Manual do Contador da Bacia do Paramirim” (2018), no Curso Técnico em Contabilidade.

Seja esta mais uma semente plantada que frutifique na promoção do crescimento do Território de Identidade da Bacia do Paramirim, um dos menores em vários aspectos, e que precisa, portanto, do envolvimento da sociedade civil para a superação de muitas das carências apresentadas atualmente.

Macaúbas, 27 de setembro de 2023.

Alan José Alcântara de Figueiredo
Doutorando PPGEduC/UNEB

BOQUIRA

Boquira, cidade do Estado da Bahia
Antes chamada de Vila Assunção
Nascida como distrito de Macaúbas
Depois de aprovada a emancipação
Desenvolvida pelos vereadores
Que representavam a população.

Pela quantidade de mananciais aquáticos
Esse nome foi escolhido
Com o significado “broto d'água”
O nome da cidade foi enaltecido
Clima quente o ano inteiro
Que nos faz sentir acolhidos.

Em Boquira o clima é quente
Tem cactos, juazeiros e mandacarus
Espécies ao calor resistente.
É localizada no centro-sul,
Seu bioma é a caatinga
E a fruta popular é o umbu.

O período de chuva é pequeno,
Mas garante a nossa plantação
Aqui é a agropecuária
Que dá sobrevivência à população
Pois tem os animais
Que garantem a sustentação.

Com a guia Santa Bárbara,
Da matriz parte a procissão
Pelas ruas mineiros levam a padroeira à Vila
Berço do minério onde guarda seu coração.
Existe também a festa do Judas na cidade
Simbolizando uma vingança pela sua traição.

Por Nossa Senhora da Abadia
O povo tem grande devoção
E em todos os anos celebram
A festa com novena e procissão.
Outrora, derramava água no cruzeiro
E a Nossa Senhora pedia proteção.

José Amilton Jesus Silva, Lohane Santos Anjos,
Raquel de Oliveira Barbosa, Sara Luana de Oliveira Souza

ASSIM NASCEU BOQUIRA

Num sítio cedido a Magalhães,
A fazenda vira distrito
O intento de sua independência
Dividia opiniões, causava conflitos.

Mas o lindo distrito
Em 62 tornou-se município
E no olhar dos moradores
Alegria reluzia o seu brilho.

Para o oficializar o município,
Candidatos a prefeito precisava
No dia 8 de abril de 63
a desejada posse se realizava
e José Lins o prefeito
de Boquira se tornava.

Aline Rodrigues, Flávia de Jesus Moia, Railton Santos Souza,
Vanderleia Oliveira Caldeira, Viviane Oliveira Rego.

BOQUIRA

Boquira um lugar de amor e paz
Onde o sertão se mostra vivo,
Com a força do seu povo
A vida se mostra capaz.

O forró é a sua marca
Sua tradição mais sentida
Quando o sanfoneiro toca
Toda a praça sua gente

Não podemos esquecer
Da Festa da padroeira
Com novena e procissão
Senhora Abadia se festeja.

O artesanato de Boquira
Vale a pena destacar
Tem rendas e bordados
De mãos hábeis a tocar.

Feijão tropeiro, carne do sol
Doce de leite e outros mais
São delícias da culinária
Que o boquirense faz.

Elves Araújo Gonçalves, Igor Pablo S. Calmone Júlio César A. Santos

BOTUPORÃ

Botuporã, cidade querida,
Que deixa a vida colorida
A beleza e a simplicidade
É tesouro de sua identidade.

Suas serras e montes encantados
São cenários que nos tornam realizados
Cidade de povo hospitaleiro e feliz
É o que todo turista diz.

Um lugar cheio de história
De um povo forte cheio de glória
Que vive em sociedade satisfeito
Com uma vida digna e sem preconceitos.

Botuporã cidade amada
Em nossos corações sempre guardada
A cultura e a tradição
São sempre fontes de inspiração.

A começar pelo São João
Que anima todo o povão
Dá um frio no coração
De tanta agitação.

Ana Flávia Rodrigues Santos, Jaqueline Santos Costa,
Jéssica Gonçalves Santos e José Rafael Souza Santos

BOTUPORÃ

Botuporã é uma cidade adorada
Por seus munícipes muito amada
Habitada pelos índios Tuxás
Primeiramente povoada.

Nasceu povoado de Macaúbas,
Virou distrito de Monte Belo
Hoje já é bastante habitado
Seu crescimento é certo.

Cheia de festas culturais e atrações
Onde tradição é comemoração
O Botufolia foi criado lá
E trouxe muita diversão

O futebol é arte
O Sport Botuporã chegou para o combate
O esporte luta pela educação
Para formar o campeão.

Erika Santos Oliveira, Janaína Morais Nascimento
e Stefani Tauane Sousa Silva

CATURAMA

Caturama, terra querida,
Que se localiza em terras baianas
É um lugar aconchegante
Encanta qualquer visitante.

Tendo seu marco inicial de fundação
Em 30 de junho, recebe-se a titulação
Da comunidade de São Sebastião
Surgindo sua nominação.

Na cultura, a festa do padroeiro
Realizada no mês de janeiro
Reúne toda a população
Com muita fé e devoção.

Caturama é um lugar de paz e harmonia
Onde a simplicidade é a maior filosofia
Com seu povo gentil e acolhedor,
Recebe todos de braços abertos, com amor.

Ana Flávia Rodrigues Santos, Jaqueline Santos Costa,
Jéssica Gonçalves Santos e José Rafael Souza Santos

CATURAMA

Vamos falar sobre Caturama,
Ela é diferente na região.
De um povo muito alegre e festivo
Venha conhecê-la no “janeirão”!

A festa de São Sebastião
É evento que arrasta a multidão!
Vem visitante de toda região,
Pra fazer sua maior comemoração.

O povo dessa terra é forte,
E não desiste de lutar.
Com criatividade, e suor na testa,
Sabe bem como se virar.

Uma cidadezinha pequena,
No sudoeste da Bahia.
Mesmo tão pequena,
Emana muita simpatia!

Sua história tem muita tradição,
Coisas que tocam qualquer cidadão!
Essa terra tem meu coração
E falar sobre ela é de imensa gratidão!

Josiane Sousa Silva, Karina Sousa Santos e
Rafael Henrique Souza

CATURAMA

Olá pessoal, vamos um pouco apresentar
nosso trabalho sobre Caturama
sem mais delongas, vamos começar.

Surge o mais novo município
Que de Botuporã desmembrou
Mas lá no seu princípio
O município de Macaúbas integrou.

O antigo distrito
Por São Sebastião chamado
Deu origem ao município
Hoje 33 anos de emancipado.

Teu encanto é destacado
Pelas águas do Rio Paramirim
Cercado pela caatinga resistente
Sua beleza parece não ter fim.

Não podemos deixar de falar
Da festa de São Sebastião
Levando sempre fé e comunhão
Enchendo de alegria o coração

Seu povo humilde, sem maldade
Praticando a agricultura familiar
com fé de fome não passa
Pois vive a terra cultivar.

Vamos também considerar
Seu desejo de inovação
Investindo em educação e saúde
Para o bem estar da população

Focando seu olhar para a cultura
Realiza corridas, jogos e pintura
Muitas festas populares,
Incentivando também a literatura.

Em outro momento podemos continuar
Mas por hoje, é só isso a destacar
Espero que tenham gostado,
E nessas poucas linhas
Falta muito a ser falado.

Carlos Henrique Oliveira Costa, Ernanda Oliveira de Jesus,
Larissa Santos Reis e Sileia Santos Oliveira

ÁGUA QUENTE

Nasceu lá no sertão baiano
Um lugar de aconchego e fartura
De riquezas e belezas naturais
Que encanta a toda criatura.

Mineradores saíram da antiga Vila Velha
Para naquela região ouro buscar
Quando encontram as riquezas que ali havia
Se tornaram moradores daquele lugar.

O nome Morro do Fogo ele recebeu
E ali se abrigou mais gente
Com o seu crescimento populacional,
Morro do Fogo agora era Água Quente.

Água Quente foi se desenvolvendo
Já tinha administração e infraestrutura
Se desmembrou de Paramirim
Quando Érico teve sua primeira candidatura.

Alguns anos se passaram
E o nome Érico Cardoso a cidade recebeu
Em homenagem a Érico Caires Cardoso
O homem que o povo elegeu.

E até hoje a cidade vive
Cheia de cultura e tradição
De um povo amado e querido
Filhos desse querido sertão.

Ana Flávia Rodrigues Santos, Jaqueline Santos Costa,
Jéssica Gonçalves Santos e José Rafael Souza Santos

ÉRICO CARDOSO

Habitada por indígenas tapuais
Seu início aconteceu
Mas no começo do século XVIII
Descoberta das jazidas,
Érico Cardoso cresceu.

Água Quente era seu nome
E tinha o Morro do Fogo
Onde foram descobertas as jazidas
De algumas minas de ouro.

Com clima tropical
Numa região montanhosa
Arrodeada por serras
Se torna uma cidade maravilhosa

Dia 08 de setembro
É o dia da padroeira
Nossa Senhora do Carmo
Fé viva e verdadeira.

As festas juninas
São sua principal comemoração
Para festejar com os amigos
O famoso São João.

Uma cidade maravilhosa
Para todos visitar
Com uma vista linda
Que todos vão se apaixonar

Alex Matos Costa, Bruno Costa Oliveira e Natieli Costa Souza

ÉRICO CARDOSO

Em Arraial do Morro do Fogo,
Por volta de 1840,
Mineradores acharam o ouro
O que atraiu muita gente.
Assim começa uma história
Que em meados de 1920
Faz crescer um lugar
Com que você vai se encantar
Ao ler os versos seguintes.

É visível que a região
É privilegiada pela natureza
As paisagens de imensa beleza
Sempre fascinante observar
Foi renomeada para Água Quente,
devido as águas termais do lugar.

Em 1962 de Paramirim foi desmembrado
Quem nasce lá, de érico-cardosense é chamado
Em homenagem a seu primeiro prefeito,
Érico Caires Cardoso foi homenageado.

Atualmente tem cerca de 11mil habitantes
Da cidade sua maioria mora bem distante
Ser o mais rural da Bacia do Paramirim não é por acaso
Mas esse município não tem nada de atraso.

É um município que investe muito na cultura
São valorizados o esporte, as festas e a leitura
Sem deixar de lado, é claro, a educação
São inúmeros projetos que fortalecem a tradição.

Em julho acontece grande Romaria
E Nossa Senhora do Carmo, a padroeira
É grandemente celebrada com fé e devoção
Os devotos andam pelas ruas em uma linda procissão.

Amada Érico Cardoso
Lugar que para muitos é desconhecido
Mas quem já foi, tem a certeza
O município de Água Quente nunca será esquecido.

Stefany Gonçalves, Tamires Pereira Trindade,
Tayanne Silva Oliveira e Venício Filgueira de Jesus

IBIPITANGA

Em terras baianas, tão singela e bela,
Ibipitanga se ergue, cidade tão singela.
Nas margens do Rio Paramirim a brilhar,
Seus encantos e cores nos fazem suspirar.

Suas ruas tranquilas, de história e cultura,
Guardam segredos, memórias com ternura.
No coração do sertão, sob o céu a brilhar,
Ibipitanga, és pérola a deslumbrar.

A hospitalidade do povo a se destacar,
No calor do abraço, no sorriso a brilhar.
Nas festas e danças, a alegria floresce,
Em Ibipitanga, a vida reverbera e cresce.

Oh, cidade querida, és joia a reluzir,
No cenário da Bahia, a se exhibir.
Ibipitanga, és um tesouro a brilhar,
No coração de quem te ama, a eternizar.

Bruna Naiara Sousa Rodrigues, Gabriel de Jesus Almeida,
Leirielton Cosme Sousa e Mitael Vieira Sousa

CORDEL SOBRE IBIPITANGA

Originou-se do Barro Vermelho
A cidade de nossa contação
Integra a Bacia do Paramirim
Com 60 anos de emancipação
Ibipitanga, terra religiosa
Com sua história sempre gloriosa
Trazendo luz e aprovação.

Localizada no sudoeste da Bahia
Na Chapada Diamantina
Ibipitanga, lugar do povo corajoso
Que enfrenta sua sina
Pelo rio Paramirim é banhada
A 482 metros de altitude é situada
Oh município que desbravina!

Sua cultura toda diversificada
Com muitas festas e animação
Trazendo alegria a seu povo
É sempre uma aglomeração

Todos felizes e animados
Para os festejos começar
Com o antecipado São João
Toda região participar.

Sobre Ibipitanga, meu povo
Pontos comerciais vou lhe mostrar
Na panificadora Lima
Sempre tem doce para degustar,
Não deixo de ir no Mercado Santana
Lá encontro desconto bacana
Esses lugares vieram para facilitar.

E sobre a economia
Ah! eu não posso nem comentar
Tem indústria grandiosa
É difícil não se encantar
A agropecuária também reina aqui
Jamais quero sair daqui
Eita! lugarzinho bom para morar.

Angélica Lima Oliveira, Brenda Santos Moreira,
Luciano Jesus Dias Santos e Marlice Sobrinho Matos

MACAÚBAS

Hoje venho falar
De uma cidade hospitaleira
Conhecida como Macaúbas,
A terra forrozeira.

Macaúbas, cidade bela,
Um recanto do sertão
Onde a natureza revela
Sua força e imensidão.

No centro da cidade
A Igreja Matriz se destaca
Símbolo de fé e devoção
Chama de todos a atenção.

Com sua praça enfeitada,
O São João começa cedo
Dia primeiro a alvorada
A abertura do festejo

As quadrilhas regionais
Ditam o ritmo do povão
Na espera dos quatro dias
De fechada do São João.

Macaúbas, “terra amiga”
Teu povo é forte e batalhador
Que orgulhosamente abriga
Uma história de cultura e valor.

Geovana Oliveira Barbosa, José Murilo Pereira Costa,
Ruhan Victor Cardoso de Oliveira e Tais Oliveira Silva

MACAÚBAS

No sertão da Bahia, oh, que beleza!
Existe um município de pura nobreza,
Macaúbas, terra querida e abençoada,
Onde a cultura se faz sempre celebrada.

Na borda da Chapada Diamantina,
Com suas belezas naturais divinas,
Macaúbas encanta com seu cenário,
Um convite ao amor e ao imaginário.

Nas ruas, o forró embala os corações,
Com sanfona e zabumba animando os foliões.
No São João, a festa é animada e bonita,
O povo dança e se entrega à alegria infinita.

A gastronomia é um verdadeiro tesouro,
Com pratos típicos, sabor e tempero.
Feijão tropeiro, carne de sol bem temperada,
O pirão de galinha, delícia consagrada.

Nas festas religiosas, a fé se manifesta,
Em procissões, novenas e promessas,
A devoção do povo é sincera e profunda,
Em Macaúbas, a espiritualidade inunda.

As tradições culturais são uma herança,
Preservadas com amor e esperança.
Macaúbas, cidade de gente hospitaleira,
Que valoriza sua cultura, vida inteira.

Em cada esquina, uma história a contar,
Macaúbas, município de se admirar.
Na cultura, na arte e na tradição,
Essa terra encanta o meu coração.

Que os versos desse cordel se espalhem pelo ar,
E que Macaúbas continue a brilhar.
Honrando suas raízes e seu povo valoroso,
Orgulhando-se de ser um lugar tão maravilhoso.

Alecio Costa Sousa, João Luis Fernandes Santos e
José Pedro Souza Santos Júnior

MACAÚBAS

No sertão da Bahia, num lugar tão belo,
Macaúbas foi crescer
No século XVIII germinou na rota
De sertanistas, em área remota.

Os Bandeirantes, aventureiros, destemidos
buscavam riqueza em terras sem sentido.
Macaúbas não escapou dessa invasão,
em busca de riqueza, foi palco de exploração.

Com o tempo, a cidade se desenvolveu
e a agricultura se tornou atividade que mais cresceu.
O cultivo de cana, milho e feijão
Deram à economia sua sustentação.

Em meios do século XX, um feito histórico,
Macaúbas foi a primeira cidade da região
A ter energia hidrelétrica, marco de modernidade,
Um grande bem para a posteridade.

Mas nem tudo foi festa e progresso,
A seca e a fome trouxeram um duro processo
E o povo sofreu, mas resistiu com bravura,
União e solidariedade venceram a amargura.

Hoje Macaúbas é uma cidade querida,
De um povo forte e trabalhador.
Com sua história e cultura preservada,
Ela segue em frente, sem lembrar da dor.

Ana Carolina Silva Costa, Erick Santos Jardim,
Robert Souza Pereira e Vinicius Jesus Batista

PARAMIRIM

A cidade de Paramirim resplandece no sertão
Um lugar bonito, uma cidade de bom coração.

Suas maravilhas são de admiração
Como o Rio Paramirim e a barragem do Zabumbão.

Do seu rio até o Francisco, alimenta um trecho da Bahia
Com as suas águas, que transbordam alegria.

O que tem lá? Festejos não podem faltar
E Santo Antônio são treze dias pra rezar e festejar.

O clima de festança reúne toda a galera
Com o som do forró para poder dançar

Seu nome significa pequeno, mas pequeno sua terra não é
É uma cidade que esbanja beleza, isso tenho fé.

Paramirim é o nome dessa cidade, cidade essa, lugar sagrado
E é dessa cidade que falo, a que esse poema é dedicado.

Cailaine Bianca Oliveira de Jesus, Gustavo Henrique Jesus Amaral,
Gustavo Henrique Oliveira André e Rian Sousa Pereira

PARAMIRIM

Uma grande cidade
Com uma grande população
Hoje tem como referência
A barragem do Zabumbão.

Dentre seus tantos limites
Tem ao leste Érico Cardoso
Ao Norte Rio do Pires e Caturama
Ao Oeste Tanque Novo.

Sua vegetação é diversa
Popular da região nordestina
Com florestas estacionais
E, principalmente, a caatinga.

Uma cidade bem festiva
Com trezena comemora o padroeiro
O conhecido Santo Antônio,
O santo casamenteiro.

Sua história é bem antiga
Data de tempos distantes
Encontramos ainda hoje
Vestígios de pinturas rupestres.

Sua beleza natural
Com vários locais para passeio
Balneário, praças e serras
Para visitas o ano inteiro.

Charles Pitter Fernandes Santos, Hudson Mateus Silva Dourado
e Kerlysson Marques Santana

PARAMIRIM EMBELEZADA

Início há milênios
Como provam artes rupestres
Indígenas tapuias habitavam
A região deste Agreste.

No século dezessete dominada por Brito da Casa da Ponte
O ouro em Rio de Contas deu a exploradores animação
Gostaram tanto que ficaram para crescer e explorar a região
Formaram fazendas e apoiaram a agropecuária
Tudo contribuiu para o aumento da população

Seu Antônio viu a terra e a comprou
Era devoto e trouxe a imagem do santo do seu louvor
Conseguiu aprovação e construiu uma capela
Lugar encheu de visitantes, para tímidos um infortúnio
A terra foi vendida, revendida até se tornar independente
Reanexada a outro, só depois teve posse permanente
Perdeu território mas independente não perdeu o patrimônio

No sertão da Bahia, Paramirim é atração
Com sua vegetação, num clima de calor e canto
Caatinga rica com plantas resistentes enfrentam a seca
Paisagem árida com cactos de espinhos, imagina quantos

Mandacaru, juazeiro e xique-xique,
Coisa linda de se ver,
ótimo para se fazer um piquenique
Resistem bravamente ao sol de arder.

Paramirim, riqueza da biodiversidade
As plantas renascem com flores coloridas
É a vida pulsando na caatinga, ô maravilha
Todos acham muito lindo a vegetação florida
As chuvas caem raras e intensas
E transformam a paisagem numa dança imensa
Ensinando que no sertão, a beleza está na vida

Paramirim com suas belas capelas
Apresenta Santo Antônio pela história de fundação
Culinária de peixes e feijoadas estão sempre presentes
Treze dias cheios de fé e forró na região
É a festa de Santo Antônio, o padroeiro
O povo se ajunta tanto que parece um nevoeiro
Grandes casas, engenhos e fazendas embelezam a região

Paramirim terra sagrada
De força e inspiração
Nossa Senhora de Fátima
Sempre os traz proteção
Treze de maio, dia cheio de glória
Com suas exposições cheias de história
Comida, bebida, festa e está feita a comemoração.

Adailton Santos de Jesus, Bruno Oliveira Santos,
Clécio Alessandro Jesus Oliveira e Fábio de Jesus Xavier

RIO DO PIRES

Pelo curso do rio Paramirim
Chegamos num certo local
Suspira aos olhares num transvio
Alcançando o pardal, em meio ao milharal.

Um milharal numa fazenda
Sustento tortuoso acirrado
Tomado ao desuso da emenda
Do passado domado numa lenda.

Era uma era que quisera eu não relembrar
Céu escaldante, suor pingando, lágrimas à terra regar
E vieram eles, semelhantes, uma história ascender
Em terras sem dono, vi da água do rio beber.

Tantos outros quiseram uma nova história construir
Repleta de esperanças, do céu a emergir
Ouvindo as histórias de um novo lugar
Rio do Pires; proviera o povo chamar.

Vi o tempo passar, passar....
Cantei primaveras, verões em quatro estações
Assisti o que era a seca, vida brotar
E mais tarde, advir gente de variadas regiões.

Agora somos município, não mais uma fazenda
Levantamos com os braços, nossa independência
Rogamos pela vida, com litúrgica carência
Voando nos céus, em sua imensa prepotência.

Sara Cristina Barbosa Pereira, Sara Silva Santos
e Tânia Mara Macedo de Carvalho

RIO DO PIRES

Em Rio do Pires, bela cidade sertaneja,
O sol brilha forte, a terra é festeira.
Nas ruas de barro, o povo a caminhar,
Cantando versos de amor, alegria no ar.

No mercado, feira de cores e sabores,
Frutas frescas, temperos e odores.
No coreto da praça, um forró a tocar,
Casais dançando, no compasso a se embalar.

Na igreja centenária, fé e devoção,
Os sinos repicam, anunciando a oração.
No rio que corta a cidade com esplendor,
As águas cristalinas convidam ao banho e ao amor.

Rio do Pires, terra de gente hospitaleira,
Onde o sorriso é sincero e a vida é maneira.
Nos versos do cordel, exalto com emoção,
A beleza dessa cidade do meu coração.

Cléber Silva Rego, Fábio Oliveira Rodrigues
e Suel Rodrigues Santos

RIO DO PIRES

Surgiu com a família Pires
De origem portuguesa
Atraída pelo ouro
Rio do Pires tem grande beleza
Fica no Centro Sul da Bahia
Muita alegria por toda sua riqueza.

Santa Maria do Ouro
Foi a primeira povoação
Trazendo cada vez mais pessoas
O que cresceu a população
Fazendas no território rio-pirense
Cresceram após a queda da mineração.

Apresenta clima quente
A Caatinga predomina como vegetação
Seu relevo é acidentado
Noroeste e Sudoeste alinham a direção
Além das serras e vale
Que chamam muito a atenção.

Falando em belezas naturais
Há coisas para se mostrar
Mas o Pico do Barbado
É importante destacar
Entre Abaíra e Rio do Pires
Você o pode encontrar.

Não basta o privilégio de ter
Um dos picos mais altos do Brasil
Ainda tem o Rio da Caixa
Para fazer desse povo mais hospitaleiro
Tendo água para distribuir
Ao município inteiro.

Me desculpa mudar de assunto
Das coisas naturais já pulo pra animação
Pois o São Pedro de Rio do Pires
É de esquentar o coração
Aconselho vir preparado
Para amanhecer o dia no salão.

A festa dura dias
Com bastante batucada
Vem adulto, jovem, adolescente
Até mesmo a criançada
Esse povo é animado
Que a praça fica lotada.

Como não lembrar do saudoso Zé de Chico
De sua sanfona e de seu chapéu?
Animou muitas noites
E hoje se encontra no céu
Vale memorizar sua participação
Por meio desse cordel.

Outro tema interessante
Se refere à religião
Lá o povo não só dança
Professa a fé e devoção
Para receber do Senhor do Bonfim
A divina proteção.

Tem a Igreja Católica
E outras religiões:
Evangélica, pentecostal
E outros tipos de missões
Mas o importante de verdade
É Deus em todos os corações.

Necessita muita fé
Porque nem tudo são flores
Apesar de tanta maravilha
Ainda existem clamores
Como todo povo trabalhador
Eles sentem dores.

Dores existem em vários lugares
Talvez por falta de atenção
Deixando faltar saneamento básico
Que assola a população
Isso são detalhes e problemas
Clamando por solução.

Porém nada que atrapalhe
Essa gente caminhar
Desmatamento, poluição
Não vai ser capaz de parar
Um povo batalhador
Carregando em seu peito um desejo de lutar.

Lutar aqui não é novidade
As primeiras batalhas foram na iniciação
Conquistando espaço
E terras nesse chão
Parabéns, Rio do Pires,
Pelos 61 anos de emancipação.

Nos permita agora
Nesses últimos versos chegar ao fim
Pois é muita coisa
Para um cordel simples assim
Talvez em outra oportunidade
Voltaremos para continuar
A história desse município
Da Bacia do Paramirim.

Joelma Sousa Santos, Márcia Sousa Santos
e Mariana Augusta Costa Dias

Território Bacia do Paramirim

Bacia do Paramirim,
Por 8 municípios compreendido,
Um pequeno Território
No Alto Sertão inserido
Sua grandeza vem do seu povo
Por muitos, há muito esquecido.

Agricultura e pecuária,
Feitas com resignação
Nem sempre correspondem
À esperança lançada ao chão
Plantam e colhem a subsistência,
Quase sempre milho e feijão.

Comércio em crescimento,
Esperança que se alarga,
Pra quem não deixa seu Torrão
Pois, independente da formação,
É oportunidade de emprego
E sobrevivência no Sertão.

Indústrias bem poderiam
Por aqui se instalar
Fortaleceriam nossa renda
Que artesanato pouco dá
Investindo em tecnologia
Matéria prima há de encontrar.

A cultura popular,
De todos a grande expressão,
Festejam seu padroeiro
E quase sempre o São João
Também Antônio e Pedro
Santos de folia e devoção

Dos seus 8 municípios
Por Boquirá vou começar
Terra do chumbo e da prata,
Que na década de 60
Com o chumbo a destacar
Maior mina brasileira,
Mas muito ouro saiu de lá.

O morro do Monte Belo
Onde um cruzeiro foi erguido
Deu nome a esse lugar
Que por Botuporã é conhecido
Vem fazendo sua história
Por seu povo aguerrido.

Por Arraial de São Sebastião
Foi muito tempo chamado
Hoje é o caçula do Território
Em 89 emancipado
Caturama, o novo município,
Por seu povo festejado.

Água Quente, assim surgiu,
De sua rica hidrografia
Nasceu em Morro do Fogo
Onde ouro se extraía
Hoje é Érico Cardoso
O município mais rural da Bacia.

Remédios depois Bom Sucesso,
Terra mãe deste lugar
Antes chamado Barro Vermelho
Emancipado, Ibipitanga passou a chamar
Seu progresso é evidente
Faz a economia impulsionar.

Agora vamos citar
O que tem a primazia
De ter surgido primeiro
Seguido da Freguesia
Falamos de Macaúbas
Que é mãe da maioria.

Mas quem tem o privilégio
De ser o homônimo do rio
É Paramirim, o município,
Referência na região
Pois investe em saúde
Pra o bem da população.

Ibiajara primeiro povoado
Caminho de tropeiros e de ouro,
Mas foi com a família Pires
Numa fazenda na beira do rio
Que o povoado desenvolveu
E Rio do Pires erigiu.

Respeitando a identidade,
Coesão social e cultural
Tanque Novo pediu retirada
E ao Sertão Produtivo ingressou
Pois o sentimento de pertença
Foi ali que encontrou.

Identidade é a proposta
Desta organização espacial
Que leva em conta a cultura,
Política, ambiente, economia,
E na singularidade procura
Valorizar a cidadania

Muita coisa há pra se dizer
E muito mais por se fazer
Mas o que mais nos entristece
E que nos faz gritar em súplica
É de sermos o único Território
Sem universidade pública.